

VIVEMOS UMA VIRADA HISTÓRICA, CONSTRUÍDA PELAS MÃOS DO POVO!

Imagem: Ricardo Stuckert / Flickr Lula

Em outubro de 2026, nas eleições presidenciais, o Brasil mostrou ao mundo sua capacidade de mobilização popular. Nas ruas e nas redes, defendemos a democracia e a soberania, reelegemos Lula e barramos o projeto de barbárie da extrema direita bolsonarista. Essa vitória demonstra que, diante da crise social, mudanças efetivas exigem movimentos massivos, unificados e independentes do institucionalismo e da burocracia, comprometidos com a vida acima do lucro.

A vitória de Lula integra a mobilização que arrancou do Congresso inimigo do povo o fim da escala 6×1. Mas a vitória eleitoral não encerra a disputa entre democracia e barbárie nem autoriza novo arrocho contra trabalhadores e serviços públicos. É preciso enfrentar a transferência da riqueza aos rentistas e o Congresso mais conservador da história. Essas lutas exigem organização e sindicatos autônomos, independentes e comprometidos com as mobilizações contra as contrarreformas e por uma reforma política radical, capaz de assegurar a soberania popular.

Nós, docentes, resistimos ao negacionismo, à desvalorização da educação e da ciência e ao avanço do neofascismo. Enfrentamos políticas neoliberais e o ajuste fiscal, que asfixiam os orçamentos, desvalorizam a carreira e deterioram as condições de trabalho e de ensino-aprendizagem. Precisamos de um sindicato à altura desses desafios: é hora de uma virada na APUB!

Defender a categoria significa enfrentar problemas concretos: a dificuldade de sustento da professora de origem periférica, concursada após a reforma previdenciária de 2013; a precarização do professor negro substituto, cuja nomeação é judicializada pelo descumprimento da Lei de Cotas; a sobrecarga da professora mãe, que concilia trabalho remunerado, cuidados e militância; e a contribuição previdenciária cobrada da aposentada, mesmo com integralidade e paridade.

Queremos um sindicato mobilizado, combativo, democrático, autônomo, presente nas universidades e articulado às lutas da classe trabalhadora. A atual direção, há mais de 20 anos à frente da APUB, não tem cumprido esse papel. Apresentamos 24 propostas para mudar esse rumo.

PROPOSTAS PARA DAR UMA VIRADA NA APUB

VIRADA NA APUB | CHAPA 2

UMA VIRADA POR MAIS VERBAS PARA A EDUCAÇÃO PÚBLICA

1. PROMOVER A CARAVANA MAIS VERBAS E EXPANDIR O FINANCIAMENTO DA PESQUISA, EXTENSÃO E INOVAÇÃO

Percorrer todas as unidades da UFBA e da UNILAB Malês, mobilizando a comunidade universitária e a sociedade por mais verbas; defender os pisos constitucionais de educação e saúde, 10% do PIB para a educação e a vinculação do custeio e investimento das IFES às despesas obrigatórias da Lei Orçamentária Anual (LOA), enfrentando o arcabouço fiscal e novos limites de gastos. Criar um Grupo de Trabalho de Orçamento e Financiamento do Ensino Superior e da EBTT federal para acompanhar a execução orçamentária com as administrações.

2. UNIDADE PARA CONQUISTAR VALORIZAÇÃO SALARIAL

Atuar com o Fórum das Entidades Nacionais de Servidores Públicos Federais (Fonasefe) nas Mesas Nacionais de Negociação Permanente do Ministério da Gestão e da Inovação (MGI), fortalecendo campanhas para recompor as perdas salariais do Magistério Superior e da EBTT: 14,82% desde 2016, segundo o DIEESE.

3. GRUPO DE TRABALHO DE POLÍTICAS EDUCACIONAIS

Criar um GT de Políticas Educacionais para intervir em questões como a implantação do SIGAA/UFBA, a adequação das licenciaturas às exigências da Portaria MEC nº 2.117/2019 e a insuficiência de recursos para permanência e assistência estudantil. Mobilizar a categoria pela defesa do piso constitucional da educação e por respostas aos desafios do ensino, pesquisa e extensão.

UMA VIRADA POR MAIS CONDIÇÕES DE TRABALHO

4. DIAGNÓSTICO DAS CONDIÇÕES DE TRABALHO, SAÚDE DOCENTE E DIREITO À DESCONEXÃO

Instituir uma Política de Saúde Docente, com diagnóstico das condições de trabalho e dos fatores de adoecimento físico e psíquico na UFBA e na UNILAB Malês, em parceria com pesquisadores. Criar na APUB acolhimento e assessoria independente em saúde do trabalhador, com profissional de medicina e psicologia, articulada à assessoria jurídica. Cobrar protocolos institucionais de prevenção dos riscos psicossociais, acompanhamento de adoecimentos e afastamentos e garantia do direito à desconexão diante da hiperconectividade.

5. DEBATER A CARREIRA E IMPEDIR A RETIRADA DE DIREITOS COM AS REFORMAS ADMINISTRATIVA E PREVIDENCIÁRIA

Criar um GT de Carreira Docente para enfrentar desigualdades entre níveis e elaborar propostas para negociações nacionais. Cobrar planos de desenvolvimento de pessoas e celeridade nas progressões e promoções. Defender o piso salarial do magistério como referência inicial da carreira (classe de entrada, jornada de 20 horas) e combater reformas administrativas que retirem direitos ou alterem o regime jurídico, bem como reformas previdenciárias e a financeirização associada à FUNPRESP.

6. APUB PRESENTE

Organizar, com o Conselho de Representantes, visitas permanentes às unidades da UFBA e da UNILAB Malês, com orientações sobre carreira, trabalho e saúde e plantões jurídicos locais. Debater a ampliação do Conselho, com representantes eleitos por unidade, independentes da diretoria e responsáveis pela interlocução cotidiana com a categoria.

7. ACOMPANHAMENTO DE DOCENTES SUBSTITUTOS E EM ESTÁGIO PROBATÓRIO

Criar comissões específicas para docentes substitutos e em estágio probatório. Para substitutos, reivindicar melhores condições, retribuição por titulação conforme o título apresentado e possibilidade de nova contratação antes do interstício de 24 meses, como já ocorre em algumas IFES. Oferecer assessoria a quem ingressa na carreira.do ensino, pesquisa e extensão.

UMA VIRADA POR UMA APUB MAIS FORTE

8. REGULARIZAR A SITUAÇÃO DA APUB

Debater com a categoria a ausência de registro sindical da APUB no Ministério do Trabalho e Emprego (MTE), fonte de insegurança jurídica, e seu afastamento de outras associações docentes federais. Convocar um congresso sindical para discutir a regularização e uma estatuinte para reformar o estatuto, recuperar a democracia interna e fortalecer a articulação nacional.

9. TRANSPARÊNCIA APUB

A APUB arrecada cerca de R$ 392 mil mensais, mais de R$ 2,3 milhões por semestre. Instituir prestação de contas pública semestral em assembleia, portal de transparência com acompanhamento mensal e aprovação do planejamento anual de despesas em congresso docente.

10. REDISCUTIR A CONTRIBUIÇÃO SINDICAL

A contribuição atual é de 1% da remuneração bruta. Diante das perdas salariais desde 2016, do endividamento e da dessindicalização, debater sua redução para 1% da remuneração líquida, tornando a filiação mais acessível e reduzindo o peso do custeio da estrutura sindical.

11. GRUPO DE TRABALHO DE FORMAÇÃO SINDICAL

Criar um GT de Formação Sindical para promover atividades abertas nas unidades, estimular a participação docente, apoiar lutas da classe trabalhadora e fortalecer relações com sindicatos e movimentos sociais.

VIRADA NA APUB | CHAPA 2

UMA VIRADA POR MAIS INFORMAÇÃO E CULTURA

12. CANAL MOBILIZA APUB E INTEGRAÇÃO DE MEIOS

Dar regularidade ao jornal impresso e digital, ampliar a presença nas redes sociais e criar um canal de mensagens diretas que integre os meios de comunicação. Desenvolver uma política de comunicação sobre a importância da luta sindical e o papel territorial da UFBA e da UNILAB Malês.

13. FESTIVAL APUB DE ARTE E CULTURA

Criar um festival descentralizado nas unidades, valorizando a formação e a integração pela arte. Estabelecer critérios transparentes para apoio a atividades culturais, priorizando artistas das universidades e da cultura local.

14. FORMAÇÃO E ASSESSORIA DIGITAL

Oferecer formação e assessoria digital, especialmente a docentes idosos e aposentados, para ampliar a participação sindical e facilitar o acesso a direitos, sistemas de carreira e previdência.

UMA VIRADA CONTRA O ASSÉDIO, O RACISMO E AS OPRESSÕES

15. COMBATER O ASSÉDIO MORAL E A VIOLÊNCIA PSICOLÓGICA NA GESTÃO DO TRABALHO

Enfrentar práticas gerencialistas baseadas em metas que intensificam o trabalho e favorecem o assédio moral como pressão ou inibição da mobilização coletiva. Garantir acolhimento às vítimas, proteção aos docentes e atuação independente, ética e qualificada de uma equipe de saúde da APUB.

16. COMISSÕES PERMANENTES DE PREVENÇÃO AO ASSÉDIO E À DISCRIMINAÇÃO

Exigir nas IFES protocolos e comissões permanentes de prevenção ao assédio moral e sexual, racismo, xenofobia, capacitismo, LGBTfobia e outras discriminações, em articulação com técnicos-administrativos e estudantes. Garantir orientação jurídica, psicológica e social, formação e campanhas de prevenção, com atenção às desigualdades que atingem mulheres, pessoas negras, com deficiência e responsáveis por cuidados. Criar também comissão sindical independente, com especialistas e movimentos sociais, para acompanhar denúncias no sindicato, assegurando acolhimento, transparência e amplo direito de defesa.

17. DEFENDER E EFETIVAR INTEGRALMENTE A LEI DE COTAS

Fiscalizar a aplicação da Lei de Cotas no serviço público e denunciar judicializações e expedientes que reduzam sua efetividade, como fragmentação de editais, fracionamento de vagas por área e sorteios que restrinjam a reserva de vagas.

18. ESPAÇOS INFANTIS NAS ATIVIDADES SINDICAIS E BRINQUEDOTECA

Instituir espaços de convivência infantil em todas as atividades da APUB, com experiências ludoeducativas, e criar brinquedoteca na sede. Favorecer a participação de docentes responsáveis por crianças, reconhecendo o cuidado e combatendo a exclusão de mães, crianças e outras parentalidades da vida sindical.

UMA VIRADA POR MEMÓRIA E FUTURO PARA QUEM JÁ TRABALHOU MUITO

19. FIM DO CONFISCO PREVIDENCIÁRIO E AUXÍLIO-NUTRIÇÃO

Intensificar a mobilização contra a cobrança previdenciária sobre aposentadorias, aprofundada pelas contrarreformas desde 2003. Defender o auxílio-nutrição para compensar a perda do auxílio-alimentação na aposentadoria e os elevados gastos com saúde e medicamentos, preservando a renda de aposentados.

20. APUB SOCIAL E PROJETO MEMÓRIA APUB

Promover calendário regular de convivência intergeracional e criar o Projeto Memória APUB, valorizando o protagonismo de aposentados na formação sindical. Estabelecer parcerias com pesquisa e extensão da UFBA e da UNILAB Malês para catalogar e digitalizar o acervo sindical, com acesso aberto.

21. APUB DEBATE PREVIDÊNCIA

Colocar a aposentadoria no centro da agenda sindical, debatendo os efeitos das contrarreformas, das mudanças na carreira e da previdência complementar, especialmente a FUNPRESP. Lutar pela reversão das perdas previdenciárias e pela preservação dos direitos de quem já os conquistou.

UMA VIRADA ECOLÓGICA NA APUB

22. QUESTÃO CLIMÁTICA E ECOLÓGICA NO CENTRO DAS LUTAS

Assumir o enfrentamento da crise climática e ecológica como prioridade sindical. Participar das Greves pelo Clima, de fóruns e alianças sindicais nacionais e internacionais sobre justiça socioambiental e transição energética e apoiar povos originários e tradicionais, especialmente diante da violência contra povos indígenas na Bahia.

23. MENOS LIXO, MAIS CONSCIÊNCIA SOCIOAMBIENTAL

Adotar política de redução de resíduos sólidos nas atividades da APUB, diminuindo drasticamente plásticos descartáveis e assegurando destinação ambientalmente adequada a materiais recicláveis e orgânicos.

24. PROTOCOLOS DE EMERGÊNCIA CLIMÁTICA

Reivindicar que UFBA e UNILAB Malês reconheçam a emergência climática e aprovem, em suas instâncias deliberativas, protocolos para proteger a comunidade acadêmica, preservar o patrimônio físico e intelectual e orientar decisões durante eventos extremos.
Nada do que temos nos foi dado de presente.

A universidade pública, a carreira docente e as cotas para pessoas negras, indígenas, quilombolas e transgêneras foram conquistadas com organização, assembleias, greves e luta nas ruas. Hoje, esses direitos seguem ameaçados por quem defende a privatização da educação e lucra com nosso desgaste e adoecimento.

Sabemos de que lado estamos: de quem vive do próprio trabalho, acredita na educação como força transformadora e constrói diariamente a possibilidade das utopias. Um sindicato existe para que ninguém enfrente sozinho problemas coletivos e para que nossos sonhos não envelheçam. Mais de 20 anos de um mesmo grupo à frente da APUB produziram uma entidade que administra a categoria em vez de organizá-la.

Queremos uma APUB presente no chão das salas de aula, que preste contas, reconheça a dupla jornada como questão sindical, acolha crianças e não peça licença para lutar.

Virar a APUB para o rumo certo: a universidade pública é de quem trabalha nela!

Com a mesma força com que viramos o país para o lado da democracia, convocamos toda a categoria para nossa grande VIRADA NA APUB!

VOTAÇÃO NOS DIAS 1º, 2 E 3 DE DEZEMBRO DE 2026

CONSELHO DE REPRESENTANTES

POR UMA VIRADA NA ATUAÇÃO SINDICAL DA UFBA SALVADOR

A Universidade Federal da Bahia (UFBA), patrimônio da sociedade baiana e brasileira, enfrenta grave crise orçamentária. Em relação a uma década atrás, registra déficit de mais de R$ 70 milhões e perdas próximas de 90% nos recursos para infraestrutura. Apesar da excelência no ensino, pesquisa e extensão, acumula prédios deteriorados, salas sem climatização ou equipamentos adequados, insuficiência de técnicos-administrativos e dificuldades para atender às demandas estudantis. Atrasos nas progressões e promoções docentes, sobrecarga e precarização ameaçam a expansão da universidade e a democratização do acesso.

Que representação sindical pode responder a essa realidade? Um Conselho de Representantes com apenas seis integrantes (três titulares e três suplentes) não consegue acompanhar as demandas das 32 unidades da UFBA em Salvador. Além das propostas gerais da chapa Virada na APUB, defendemos uma reforma imediata do estatuto e um Conselho ampliado, organizado por unidade acadêmica, com representantes eleitos em suas próprias unidades e atuação independente da diretoria. Sua função será aproximar o sindicato do cotidiano docente, acolher reivindicações e fortalecer a mobilização.

Vamos construir uma Virada na APUB! Para o Conselho de Representantes da UFBA Salvador, vote Chapa 2!

PROPOSTAS

1. Realizar uma reforma estatutária para que o Conselho de Representantes seja eleito separadamente da direção da APUB, garantindo sua autonomia;

2. Que o Conselho de Representantes da UFBA seja eleito por unidade acadêmica, garantindo uma conexão efetiva com o cotidiano da categoria docente;

3. Que o Conselho de Representantes atue, junto ao sindicato, no acolhimento e encaminhamento de demandas;

4. Que o Conselho de Representantes integre as diferentes comissões da gestão do sindicato, proporcionado mais transparência e dinamismo à atuação da entidade.

POR UMA VIRADA NA ATUAÇÃO SINDICAL DA UNILAB MALÊS

O Campus dos Malês da Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira (UNILAB), em São Francisco do Conde, no Recôncavo baiano, funciona há mais de uma década, a 1.100 km da sede no Ceará. Expressão da interiorização e internacionalização universitárias, enfrenta obstáculos de transporte municipal e intermunicipal, moradia, acesso a serviços básicos e permanência estudantil. Faltam espaços adequados para ensino, pesquisa, extensão, orientação, convivência, organização estudantil, acolhimento infantil e amamentação.

A retomada da construção do primeiro prédio abre possibilidades, mas faltam recursos para inaugurá-lo. A previsão de instalar ali o curso de Medicina exige debate sobre a ocupação equitativa do espaço pelo Instituto de Humanidades e Letras e pelo futuro Instituto de Saúde. Esses desafios, comuns a campi fora de sede e universidades recentes, exigem articulação com outras instituições federais de ensino superior.
A distância da sede e as assimetrias de poder agravam a redução de códigos de vagas docentes, a insuficiência de técnicos-administrativos, a sobrecarga burocrática, os obstáculos à pós-graduação e o controle tarefista da carga horária, dificultando a fixação de profissionais.

A proposta de autonomização por meio da Universidade Federal da Integração África-Brasil (UNIFAB) suscita divergências sobre o projeto político-pedagógico, a internacionalização e a participação democrática da comunidade nas decisões.

No plano sindical, preocupa a proximidade entre a APUB e a gestão do campus, que compromete a autonomia necessária à representação plural da categoria. Defendemos um sindicato independente, capaz de organizar docentes e defender seus interesses diante da administração universitária.

Por uma virada na atuação sindical da APUB na UNILAB Malês, vote Chapa 2!

PROPOSTAS

1. Criar um Grupo de Trabalho sobre multicampia e interiorização na APUB.

2. Estabelecer plantões fixos de atendimento jurídico no Campus dos Malês.
3. Lutar por transporte regular e de qualidade entre Salvador, São Francisco do Conde e outras cidades do Recôncavo.

4. Reivindicar melhorias na infraestrutura do campus.

5. Manter a Casa APUB, com custeio integral pelo sindicato.

6. Promover campanhas de solidariedade internacional e autonomia dos povos, valorizando a produção teórica, política e pedagógica da comunidade unilabiana.



CONHEÇA NOSSA CHAPA

VIRADA NA APUB | CHAPA 2

DIRETORIA EXECUTIVA



PRESIDENTA:

MÁRCIA DE FÁTIMA RABELLO LOVISI DE FREITAS

UFBA/FACED

Psicóloga e professora da FACED/UFBA e do PPGNEIM. Pesquisa gênero e trabalho docente e coordena o programa de extensão (IN)FORMA.

VICE-PRESIDENTA:

CARLA BENITEZ MARTINS

UNILAB/MALÊS

Professora do Bacharelado Interdisciplinar em Humanidades da UNILAB/Malês e do PPGNEIM. Integra os programas de pós-graduação em Governança e Políticas Públicas da UNILAB e em Estudos Interdisciplinares sobre Mulheres, Gênero e Feminismo da UFBA.



DIRETOR ACADÊMICO:

HÉLIO DA SILVA MESSEDER NETO

UFBA/QUIM

Licenciado em Química e professor do curso de Química da UFBA e do PPGEFHC/UFBA/UEFS. Foi coordenador de Ciências Naturais e coordenador de apoio da licenciatura noturna em Química. Educador popular.



DIRETOR FINANCEIRO:

LUCAS TRENTIN RECH

UFBA/FCE

Professor do Departamento e do Programa de Pós-Graduação em Economia da UFBA. Foi coordenador do Colegiado de Graduação do curso de Economia.



DIRETORA ADMINISTRATIVA:

MARIZE SOUZA CARVALHO

UFBA/FACED

Professora da FACED/UFBA, atua em Pedagogia, Educação do Campo e no PPGCLIP-MPED. Coordena a especialização em Gestão de Escolas do Campo, é vice-coordenadora do GEPEC e integra a coordenação da REDAP e rede baiana de Educação Profissional e Tecnológica Pública.

DIRETOR DE COMUNICAÇÃO E CULTURA:

IVAN MAIA DE MELLO

UFBA/IHAC

Professor do IHAC/UFBA e do Doutorado em Difusão do Conhecimento. Coordena o grupo de pesquisa e extensão CLiPES. Foi coordenador institucional do PPGDC, do BI em Artes e de Arte e Cultura na UNILAB.



DIRETORA SOCIAL E DE APOSENTADOS:

DULCE TAMARA LAMEGO SILVA E AQUINO

UFBA/DANÇA

Professora aposentada da Escola de Dança da UFBA. Foi diretora da Escola de Dança, vice-diretora da Escola de Música e Artes Cênicas, assessora da Reitoria e pró-reitora de Extensão e de Ações Afirmativas e Assistência Estudantil.

ELEIÇÃO APUB 2026
1, 2 E 3 DE DEZEMBRO

Lutar por mais verbas. Mobilizar a universidade. **Lutar por melhores condições de trabalho.**

CONSELHO FISCAL



TITULAR:

EDNIR ASSIS SOUZA

UFBA/ENFERMAGEM

Enfermeira e professora associada da Escola de Enfermagem da UFBA. Atua na graduação, na especialização e no Programa de Pós-Graduação do Instituto de Saúde Coletiva da UFBA.



TITULAR:

VITOR HUGO MOREAU DA CUNHA

UFBA/ICS

Farmacêutico e professor titular do curso de Biotecnologia do Instituto de Ciências da Saúde da UFBA.



TITULAR:

RENATA ALVAREZ ROSSI

UFBA/ADMINISTRAÇÃO

Professora da Escola de Administração da UFBA. Foi coordenadora do curso de Administração Pública e Gestão Social.

SUPLENTE:

EDNA MARIA DA SILVA

UFBA/EMVZ

Economista e professora da Escola de Medicina Veterinária e Zootecnia da UFBA. Foi consultora ad hoc da Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado da Bahia e colaboradora da Secretaria de Planejamento estadual.





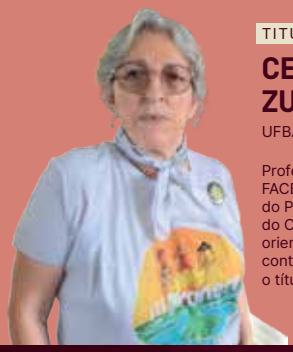
SUPLENTE:

ISABELA FADUL DE OLIVEIRA

UFBA/DIREITO

Professora em regime de dedicação exclusiva da Faculdade de Direito da UFBA. Foi vice-coordenadora do curso de Direito e representante do curso no CAE.

CONSELHO DE REPRESENTANTES UFBA – Salvador



TITULAR:

CELI NELZA ZULKE TAFFAREL

UFBA/FACED

Professora titular aposentada da FACED/UFBA, participante especial do PGEdu e pesquisadora nível A do CNPq. Foi diretora da FACED, orientou 130 mestres e doutores, contribuiu para 70 livros e recebeu o título de Cidadã Baiana.



TITULAR:

MÔNICA ANGELIM GOMES DE LIMA

UFBA/MEDICINA

Médica e professora titular da Faculdade de Medicina da Bahia/UFBA. Atua como representante no CAE.



TITULAR:

GILCA GARCIA DE OLIVEIRA

UFBA/FCE

Professora titular da Faculdade de Economia da UFBA e docente do PPGE e do POSGEO. É vice-coordenadora do GeografAR e do PPGE; foi coordenadora deste programa e representante no CAE e no Conselho de Curadores.



SUPLENTE:

ÉRICA RIBEIRO DE ANDRADE

UFBA/BELAS ARTES

Designer e professora do curso de Design da Escola de Belas Artes da UFBA. É vice-coordenadora do Colegiado de Design.



SUPLENTE:

STELLA MARIA LEAL BASTOS SENES

UFBA/IPSS

Assistente social e professora do curso de Serviço Social do IPSS/UFBA. Atua como tutora do Programa de Residência Integrada Multiprofissional em Saúde do HUPES.



SUPLENTE:

LEONARDO DOS PASSOS MIRANDA NAME

UFBA/ARQUITETURA

Professor da Faculdade de Arquitetura da UFBA. Coordenador Acadêmico da 1ª Escola Brasileira de Pensamento Decolonial (UFBA-UNEB/2025)

CONSELHO DE REPRESENTANTES UFB – UNILAB – São Francisco do Conde

SUPLENTE:

MARIANA DA COSTA AGUIAR PETRONI

UNILAB/MALÊS

Antropóloga e professora do Bacharelado Interdisciplinar em Humanidades da UNILAB/Malês. É vice-coordenadora da licenciatura em Ciências Sociais.





TITULAR:

VICTOR MARTINS DE SOUZA

UNILAB/MALÊS

Historiador e professor do Instituto de Humanidades e Letras (IHL) da UNILAB, campus dos Malês.